

SIMPÓS

SUL

II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

ENSINO DE INGLÊS COM CINEMA: CONTRIBUIÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Maruana Kássia Tischer Seraglio
Universidade Federal da Fronteira Sul
maruana.seraglio@estudante.uffs.edu.br

Fernando Rossetto Gallego Campos
Instituto Federal de Santa Catarina
e-mail

Eixo 08: Linguística, Letras e Artes

Resumo: Com este estudo, objetiva-se investigar efeitos da Pós-Graduação *lato sensu* em Ensino de Língua Inglesa, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) em Chapecó, nas percepções e nas práticas relativas ao uso do cinema em aulas de Língua Inglesa para os professores cursantes. A metodologia utilizada é a Análise de Discurso e a pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas on-line com cinco participantes. A partir da análise dos discursos dos professores, verifica-se que os conhecimentos construídos no decorrer da especialização promoveram a confiança dos docentes no uso do cinema. Isso permitiu aos docentes o desenvolvimento de atividades diversificadas que envolvem o tema e a língua estrangeira. Portanto, os docentes cursantes desenvolveram um novo olhar sobre o uso pedagógico do cinema, antes inexplorado.

Palavras-chave: Cinema. Ensino. Inglês.

Introdução

A Pós-Graduação em Ensino de Língua Inglesa, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Chapecó, oferece disciplinas voltadas para um processo de ensino-aprendizagem da língua mais significativo e autêntico. Dentre as disciplinas, destacamos o componente curricular de Cinema, Música e Cultura que discute sobre produções audiovisuais relacionadas a questões culturais e interdisciplinares. A ênfase nesse tema ocorre devido as

diversas possibilidades que se abrem ao docente quando do uso do universo do cinema em sala de aula – o que é discutido no decorrer deste estudo.

Dito isso, o objetivo deste estudo é investigar efeitos da pós-graduação do IFSC nas percepções e práticas relativas ao uso do cinema em aulas de Inglês para os professores cursantes. Cinema, em nossa concepção, compreende produções dentro do universo cinematográfico, envolvendo filmes, séries, curta metragens, trailers, entre outros, sejam estas obras completas ou trechos/cenas específicos (MIRANDA, 2013). Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e com base na Análise de Discurso, pois pensamos os dizeres dos professores enquanto discursos.

Embasamento teórico

Os documentos oficiais que regem o ensino no Brasil apontam para a necessidade de uma educação que acompanhe as mudanças e as evoluções cotidianas. Desse modo, estes documentos buscam discutir sobre recursos tecnológicos que interessem os jovens. Ao ler Bourdieu (1979), Duarte (2009) entende que a experiência com o cinema favorece o desenvolvimento de uma chamada “competência para ver”. Essa competência seria adquirida não somente ao assistir filmes, mas tudo o que rodeia o mundo cinematográfico, assim como o ambiente cultural que o envolve. A autora também fala em “ensinar a ver” (DUARTE, 2009, p. 67), no sentido de instigar a interpretação e a discussão do que é assistido, trazendo a prática do cinema para o cotidiano escolar.

Entendemos que a utilização de filmes contribui para a constituição do aluno enquanto sujeito que significa e que ressignifica sua posição na sociedade, podendo refletir sobre isso e intervir quando necessário. Ademais, “a análise de outras linguagens como [...] a cinematográfica [...] pode sugerir o encontro, cada vez mais profícuo, nos processos comunicativos, dos sistemas de linguagens” (BRASIL, 2000, p. 65). A respeito dessas linguagens, Duarte (2009) afirma que a linguagem cinematográfica aprimoraria os processos comunicativos dos estudantes, afinal, os significados emanam pelo conjunto encontrado na obra, que pode ser transferido para qualquer outro material a ser interpretado no cotidiano. Além disso, se considerarmos que pode haver ensino descontextualizado ao se priorizar o trabalho somente com habilidades específicas da língua, o uso de cinema é um modo de aprimorar habilidades específicas de modo mais real e mais interessante (BRASIL, 2006).

Coleta de dados e participantes

A pesquisa ocorre com base em entrevistas com cinco professoras que cursaram a referida Pós-Graduação na turma ingressante em fevereiro de 2019, identificadas como informantes cursantes (IC). Todas as informantes aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária. As participantes foram informadas de que poderiam desistir a qualquer momento da entrevista e proibir o uso do material coletado. Todavia, nenhum episódio similar aconteceu. O anonimato foi garantido por meio de numeração e pela sigla IC e o numeral ao final de cada discurso analisado.

A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas *online* no período de 15 de junho a 27 de junho de 2020. Essas entrevistas foram conduzidas individualmente e gravadas pelos pesquisadores na plataforma do *Google Meet*. Foram transcritos na seção de análise somente os trechos que fazem emergir formações discursivas¹. As análises obtidas por meio das entrevistas ocorreram fundamentadas em recortes, intituladas enquanto sequências discursivas (SD).

Movimentos analíticos

Uma das mudanças que a Pós-Graduação proporcionou diz respeito ao uso de cinema atrelado ao viés literário. A IC2, na SD1, enfatiza que antes de cursar a Pós-Graduação fazia uso do cinema como forma de colocar seus alunos em contato com obras literárias, pois a escola não fornecia livros para todos.

SD1: *Eu trabalhava filmes com o viés da literatura, porque é difícil na escola ter livros para todo mundo. Então eu buscava sempre, quando trabalhava com literatura, trazia às vezes um trecho, uma parte do livro e depois assistia o filme, que era uma maneira mais rápida de trabalhar sobre, e eu alcançava todos os alunos para fazer esse trabalho com a literatura. A partir do ano passado, depois de cursar a disciplina de cinema que eu comecei a mudar, na minha própria fala, ir introduzindo outros aspectos. Prevalece ainda esse viés literário, mas estou indo aos poucos introduzindo novas questões, de modo que o aluno perceba a importância disso (IC2).*

Esse uso de filmes com finalidade literária, mesmo que ainda prevalecendo na prática da professora, parece ter sofrido evolução com introdução de novos aspectos relacionados ao

1 Para Foucault (2017, p. 142, grifos do autor), “a formação discursiva é o sistema enunciativo geral ao qual obedece um grupo de *performances* verbais. [...] Um enunciado pertence a uma formação discursiva como uma frase pertence a um texto, e uma proposição a um conjunto dedutivo”. Assim, a FD se relaciona ao modo ou a posição ideológica que a escolha de vocabulário indica, que efeitos de sentido essa escolha provoca.

cinema. Enfatizamos que mudanças na prática docente não acontecem de uma hora para outra. O professor precisa, primeiramente, perceber o que pode mudar e ir aos poucos introduzindo essas mudanças em suas aulas e mostrando novas perspectivas aos seus alunos. Esse movimento de reflexão e mudança, passa principalmente pelo conhecimento do professor sobre determinado assunto. Desse modo, a Pós-Graduação permitiu novos horizontes para o trabalho com cinema. A segurança com relação ao trabalho de novos aspectos sobre cinema, advinda do conhecimento sobre o tema, também foi enfatizado pelas docentes.

SD3: Comecei a prestar mais atenção nos detalhes além das falas e dos personagens. *Presto mais atenção nos arredores, nos contextos, e passei a fazer essa jogada nas minhas aulas*, de perguntar não só sobre o que o personagem falou, mas ele falou isso como, onde, então puxo os alunos para visualizarem esses arredores [...] *eu me sinto mais segura para falar dos aspectos do filme. Aprendi a selecionar, a encontrar o que é fundamental naquela cena, a cortar cenas específicas* dentro da obra para trabalhar questões específicas. (IC4).

Esse relato da IC4, na SD3, nos permite perceber que a segurança é construída pelo acesso ao conhecimento e que, como consequência, permite análises mais profundas sobre cinema, abordando aspectos antes não percebidos. Sobre isso, Napolitano (2019, p. 57) diz que “o professor não precisa ser crítico profissional de cinema para trabalhar com filmes em sala de aula. Mas o conhecimento de alguns elementos de linguagem cinematográfica vai acrescentar na qualidade do trabalho”. Logo, percebemos que os professores que tiveram acesso a esses conhecimentos sobre o mundo cinematográfico conseguiram trabalhar diferentes aspectos com seus alunos. Nesse sentido, o dizer sobre um “outro olhar” para o cinema é citado diversas vezes pelas informantes.

A IC2 enfatiza, na SD7, que esse outro olhar, além de possibilitar mais segurança para o professor e mudanças em suas práticas, impacta diretamente na percepção do aluno, pois ele passa a vivenciar o cinema de outro modo, interpretando e identificando outros aspectos relacionados ao cinema que antes não fazia. Essa prática é defendida por Napolitano (2019), que destaca que a própria linguagem cinematográfica pode ser explorada com mais profundidade, aprofundando o contexto sócio histórico da obra.

SD7: *Ver o filme para além de uma temática, ver o cinema para além de trabalhar a obra literária e estar contribuindo para que o aluno possa estar produzindo e interpretando as produções audiovisuais*. Além de auxiliar em *ver o filme com outros olhos*, um olhar mais técnico, mas também de ajudar o aluno ao produzir algo, observar essas questões (IC2).

Esses aspectos destacados também são apresentados por Pacheco (2016). Para a autora, projetos que envolvam cinema “podem colaborar e ter como foco proporcionar ao

jovem uma consciência sobre seus direitos, possibilitar a liberdade de expressão e a participação, ao mesmo tempo que promovem e refletem sobre o uso consciente da mídia” (PACHECO, 2016, p. 99). Ademais, a preocupação com o impacto do cinema na realidade do estudante também é percebida pelas informantes. A IC3, na SD9, mostra que o uso de cinema ultrapassa os muros escolares, pois precisa ter sentido na vida do aluno.

SD9: Nossa, *mudou muita coisa no meu olhar sobre cinema*. Mesmo que eu tenha tido aquelas disciplinas na faculdade, a gente sempre precisa se especializar né, e eu percebi que *meu jeito de dar aula foi melhorado muito* depois da Pós, principalmente relacionado ao uso de cinema. Eu penso mais no aluno e em mim como professora: por que eu estou ensinando isso? *Será que vai ser só um filme que eu vou estar passando ou vai ter algum impacto na vida deles?* (IC3).

Sobre isso, Pacheco (2016, p. 99) ainda diz que “o educador, ao fazer suas escolhas, precisa ser sincero consigo próprio e ver o que quer dar aos alunos, onde quer levar e chegar com os educandos, seus tutelados, e traçar metas, objetivos e metodologias pedagógicas para lá chegar”. Ademais, a IC5, na SD10, enfatiza que o seu olhar sobre o trabalho com cinema mudou depois da Pós-Graduação e relata que depois de frequentar as aulas, passou a abordar o cinema com novas e inovadoras maneiras.

SD10: Após as disciplinas, nos deu muitas novas e boas ideias com relação ao uso de cinema. Tantos detalhes que a gente nem percebia. Nos ensinou a *olhar o filme com outros olhos*. *Ampliou nossos horizontes* sobre como olhar um filme. E as pesquisas que estamos realizando contribuiu bastante. [...] me sinto mais seguro até porque de tantos subsídios e recursos que tivemos ali, *nos fortaleceu* nesse sentido para trabalhar com filme. *Tínhamos uma ideia*, mas agora depois do curso, *realmente abriu novas possibilidades* de você poder explorar bem mais de fato. *Consigo levar esses detalhes para os alunos*, ajudar eles a ter esse outro olhar também (IC5).

O relato da IC5 enfatiza que com o acesso a cursos que fomentam discussões e reflexões sobre o assunto, as práticas podem sempre evoluir e contribuir para a aprendizagem dos alunos, devendo ocorrer planejamento por parte do professor. Ademais, Napolitano (2019, p. 15) ressalta sobre a importância do professor como mediador, “não apenas preparando a classe antes do filme como também propondo desdobramentos articulados a outras atividades, fontes e temas”. Além disso, o professor precisa perceber as reações dos alunos ao assistirem as obras, quais os pontos que tocam esses alunos e explorá-los.

Considerações Finais

Com a realização desta pesquisa, verificamos que as mudanças provocaram mais segurança para as professoras ao tratar de cinema em sala, visto que estudaram sobre o assunto. O desenvolvimento de atividades diferentes demonstra mudança nas práticas pedagógicas. Ademais, o contato com as experiências e os conhecimentos construídos durante o curso, possibilitaram um novo olhar para o uso pedagógico do cinema, que envolve um universo antes não conhecido pelas educadoras e que agora, faz parte integrante de seus sujeitos, contribuindo para um trabalho diferenciado e inovador com seus alunos.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 22 de abr. 2020.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 22 de abr. 2020.

BOURDIEU, Pierre. **La Distinction: critique sociale du jugement**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

MIRANDA, Carla Sofia de Souza. **O cinema em sala de aula: a utilização de filmes em contexto de sala de aula**. Universidade do Minho, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2019.

PACHECO, Raquel. Reflexões sobre o campo do cinema e educação. **Revista Teias**, v. 17. n. 47. jan./mar. 2016.